

Ensinar, aprender e transformar

Se pedíssemos para diversas pessoas definirem a arte em uma só palavra, com certeza ouviríamos palavras como beleza, estética, inspiração, criação, dentre outras. Quanto a mim, definiria a arte com a palavra **transformação**.

Pensemos nas mais diversas expressões da arte: pintura, escultura, literatura, música, e nos objetos utilizados pelos artistas. O escultor, diante da argila, o pintor e o escritor, diante da tela e dos papéis em branco, o pianista, diante de um teclado mudo... Todos estes objetos passam por um profundo processo de transformação, sendo que o objeto final é totalmente diferente do inicial.

Se considerarmos, pois, a educação como uma arte, pressupondo então a arte de aprender e a arte de ensinar, estaremos diante de uma transformação muito mais profunda e sublime, pois diferentemente da arte anteriormente mencionada, que lida com objetos, teremos agora como matéria prima o ser humano com todas as suas dimensões e possibilidades.

E mais sublime ainda é o fato de que a educação é como uma via de mão dupla: transforma-se o aprendiz, mas transforma-se também aquele que ensina. O artista que produz uma obra de arte pode até passar por um processo de transformação interior, mas essa transformação é motivada por ele próprio. Na arte de ensinar este processo vai muito mais além: é impossível o educador não sair transformado, porque no ato de ensinar, ele aprende, e no ato de aprender, ele se transforma.

Obviamente não estamos falando aqui do ato de ensino/aprendizagem caracterizado como simples transmissão/receptação de ensinamentos e informações. A transmissão de ensinamentos e informações não precisa ser necessariamente feita por um educador, mas por qualquer pessoa que tenha domínio do assunto em questão, bastando somente repetir aquilo que sabe; e o fato de uma pessoa receber uma informação não quer dizer que ela passará por um processo de transformação interior.

Quando falamos de ensinar e de aprender como uma arte, estamos nos referindo a uma educação que ultrapassa os conteúdos disciplinares, pois utiliza-se dos mesmos para que o aprendiz possa compreender o mundo que o rodeia. E esta compreensão do mundo irá subsidiá-lo para que reflita sobre o *estar no mundo*, ou

seja, ele irá **“conhecer o mundo mental que o rodeia e influi poderosamente em sua vida”**. (1)

Nesta perspectiva, o essencial na arte de ensinar não é o conteúdo ou o assunto ensinado, mas o envolvimento, a relação de troca e de partilha entre educador e aprendiz, que permitirão a ambos descobrirem-se a si mesmos.

E este conhecimento de si e do mundo tende a levar o ser humano à transformação.

A arte de ensinar, portanto, requer que os educadores sejam pessoas humildes, pois mesmo estando hierarquicamente à frente dos aprendizes no que se refere aos conhecimentos e experiências vivenciadas, devem acreditar que o conhecimento é infinito e **“existe uma imensidão desconhecida para o homem, na qual este deve penetrar”** (2), ou seja, o homem tem sempre algo a aprender, o que acaba igualando a todos - mestres e aprendizes. O fato de reconhecer que existem infinitos caminhos a percorrer em busca do conhecimento remete a uma outra característica essencial do verdadeiro educador: a busca do próprio aperfeiçoamento, através de um processo de estudo e auto-avaliação constantes, que deverá levá-lo a uma evolução gradativa e consciente. Finalmente, o educador que desenvolve a arte de educar com consciência, ensina pelos exemplos de vida, cujas **“palavras são coincidentes com seus atos”** (3).

Quanto aos aprendizes, estes devem **“aprender com generosidade”** (4), ou seja, devem estar abertos para o conhecimento, permitindo a verdadeira introjeção do saber. Estar aberto ao conhecimento significa aprender, acima de tudo, com o coração. Quem aprende com o coração não reterá o conhecimento para si, mas irá partilhá-lo generosamente, permitindo assim que outras pessoas se apropriem do saber. Os aprendizes que percebem o ato de aprender como uma arte também aprendem com entusiasmo, pois sabem que o conhecimento adquirido é de uma riqueza infinita, pois **“a capacitação, por meio do estudo, exaltando a consciência em manifestações amplas do pensar e do sentir, é realizar uma obra fecunda, e é o melhor investimento que se pode fazer”** (5). Também não pode faltar ao aprendiz a vontade de aprender. A vontade é a força que o impulsionará a buscar seu próprio crescimento, mesmo diante de todas as adversidades que o mundo apresenta. A vontade está intrinsecamente ligada aos objetivos que se quer alcançar. Vale ressaltar, entretanto, que quando o que se busca é atender a uma **“necessidade permanente do espírito, por ser uma**

finalidade primordial da existência” (6), a fadiga, os contratempos e as diversas ocupações da vida não são obstáculos. Ao contrário, o aprendiz compreenderá que a busca pelo conhecimento aumentará a qualidade de vida, pois permitirá que ele transcenda a um nível mais elevado da existência.

Todas essas considerações permitem reafirmar que ensinar e aprender levam o ser humano a se transformar. Ao ensinar o mestre aprende, e ao aprender ele ensina melhor. Ao aprender a pessoa se transforma, pois o conhecimento conscientemente internalizado permite ao aprendiz situar-se em outra dimensão.

Ensinar e aprender são, portanto, uma arte, cujo objeto final é a humanização, pois os indivíduos envolvidos apropriam-se dos elementos culturais necessários a sua formação como seres humanos, elevando seu estado de consciência a fim de **“conquistar o domínio consciente de suas possibilidades humanas”** (7).

Desta forma, se me pedissem para definir a arte de ensinar e de aprender em uma só palavra, eu utilizaria a palavra **sabedoria**.

Bibliografia

As citações em negrito foram retiradas da obra de Carlos Bernardo Gonzáles Pecotche:

(01) Curso de Iniciação Logosófica

(02) (03) (04) (07) Introdução ao Conhecimento Logosófico

(05) Coletânea da Revista Logosofia – Tomo 1

(06) Coletânea da Revista Logosofia – Tomo 2